

Seja um verdadeiro líder

Se você não se considera apto para a liderança, está na hora de pensar diferente e aprender com os maiores líderes do mundo

! Por Gabriel Nanbu

Você se considera incapaz de se tornar um líder? Se acha introvertido demais ou inapto para dar ordens? Pense outra vez. Segundo o autor e palestrante César Souza, qualquer pessoa, mesmo a mais tímida, pode se tornar um bom líder moderno. Um empresário, uma mãe, um motorista de ônibus, um dekassegui. "A liderança, tal qual a conhecemos, está com os dias contados", sentencia César nas páginas de introdução de seu último livro, o best-seller *Você é o líder da sua vida*, publicado pela editora Sextante.

Na obra, o autor mistura fatos reais e fictícios para narrar a história de um jovem empresário que, contratado por

uma companhia multinacional, viaja o mundo a fim de desenvolver um modelo de liderança eficiente e inovador. Para isso, ele conhece grandes chefes empresariais, espirituais e políticos de quatro continentes e obtém deles preciosos aprendizados.

César dedica mais de um capítulo para descrever a viagem do protagonista ao Japão, país que, segundo ele, deu grandes líderes ao mundo. Trata-se da própria experiência do autor, que esteve no arquipélago cinco vezes (quatro entre 1988 e 1990 e uma em 2005).

Como o protagonista do livro, o autor chegou à conclusão de que os bons líderes deixam de ser, cada vez mais,

4 Faz acontecer, não apenas planeja

O líder integral dá o melhor de si e, desta forma, incentiva outras pessoas a fazerem o mesmo. Ele consegue obter resultados incomuns de pessoas comuns. Em vez de ficar planejando ou seguir caminhos cômodos, ele cria oportunidades. Ainda assim, ele consegue equilibrar suas metas profissionais com objetivos familiares, pessoais e espirituais.

peças carismáticas, que saem distribuindo tarefas e centralizam decisões. São, antes, aqueles que escutam opiniões tanto de chefes quanto de subordinados, que procuram compreender os valores e ideais de seus colaboradores, aprendem a expor metas claras e, com isso, criam um ambiente propício para que todos os envolvidos desenvolvam plenamente suas capacidades.

Para ser um líder moderno, não é necessário deixar de ser você mesmo, mas é preciso conhecer profundamente seus talentos e limites. Nunca é tarde para o primeiro passo, afinal, como diz César, "um líder não nasce pronto, mas é construído enquanto caminha".

As cinco forças da liderança

Confira as características de um líder de verdade, segundo o modelo desenvolvido por César Souza em seu novo livro

1

Oferece uma causa, não apenas tarefas

Um verdadeiro líder não deve apenas distribuir tarefas, sem explicar o porquê. Ele cria um ambiente de motivação entre seus colaboradores, ao deixar claro as metas e objetivos de cada ação. Mais ainda, ele precisa ajudar as pessoas ao redor a identificarem o caminho que elas estão seguindo e o ponto de chegada em suas vidas.

5

Inspira pelos valores, não apenas pelo carisma

Essa é a mais importante força do líder integral, segundo César. É através dela que as outras quatro forças tornam-se coerentes. O líder integral entende que não são só os resultados que importam. A maneira com que o objetivo é alcançado também é fundamental. O bom líder ajuda a construir um código de ética no ambiente de trabalho, em seu círculo social e no meio familiar. E é o primeiro a seguir essas regras baseadas em ética, integridade e respeito.

2

Forma outros líderes, não apenas seguidores

O líder cinco estrelas consegue fazer com que outras pessoas de seu círculo social ou de trabalho desenvolvam também seus potenciais de liderança. Não só motiva, mas trabalha para que outros desenvolvam seus talentos. Dessa forma, um pai, por exemplo, não deve ensinar seus filhos somente a obedecê-lo de maneira irrestrita, mas deve motivá-los a tornarem-se líderes.

3

Lidera em 360 graus

Um bom líder não exerce sua influência apenas sobre seus subordinados, mas também entre pares e chefes.

Dessa forma, um líder em uma empresa, por exemplo, leva propostas de soluções a seus superiores, em vez de esperar ordens prontas. Assim, ele promove a criação de um ambiente de sinergia entre todos os envolvidos em um objetivo.



Entrevista c

Sempre é bom aprender um pouco com as outras pessoas, tanto com os casos de sucesso como com os casos de fracasso. Porém, o que não funciona é tentar imitar um líder. Isso não funciona. Um produto, podemos copiar. Uma idéia também. Mas um estilo não funciona, pois perde a legitimidade. E os liderados percebem quando estão defronte de um clone.

Gambare!: No seu livro, o senhor descreve uma viagem ao Japão, em que o protagonista entra em contato com histórias de vida de grandes líderes japoneses. Quais as características do povo nipônico que o senhor identificou para desenvolver seu modelo de liderança?

César Souza: A busca do equilíbrio. A necessidade de conhecer uma pessoa na sua integridade, em várias dimensões, não apenas na profissional. A coletividade é outra característica impressionante.

GI: Essa valorização do coletivo em lugar da individualidade existente no Japão não inibe o surgimento de líderes?

CS: Não. Pelo contrário. O senso de coletividade deve ser uma característica dos grandes líderes. Infelizmente, o modelo americano prega a individualidade, que estimula o surgimento de heróis, mas não necessariamente de grandes líderes. Herói é uma coisa. Líder é outra. Adoro a coletividade japonesa, que deveria servir de exemplo ao resto do mundo.

GI: Quais são os grandes líderes no arquipélago, na sua opinião?

CS: O Japão tem grandes líderes tanto no campo econômico, quanto político, social, cultural etc. Mas preferi, no livro, fixar-me em Akio Morita, ex-presidente da Sony, grande líder nas décadas de 70 a 90, e no brasileiro Carlos Ghosn, que promoveu a fantástica recuperação da Nissan. Destaquei, também, a Nintendo, como empresa.

GI: Quantas vezes o senhor esteve no Japão? Teve a oportuni-

a com César Souza

dade de conhecer brasileiros de- kasseguis?

CS: Em 2005, fui pela quinta vez ao Japão. Estive com centenas de dekasseguis nas palestras que fiz em Nagoya (durante o Expo-Business). Fui a restaurantes e bares com muitos deles e estive na casa de alguns. Adorei. São pessoas focadas em objetivos e que lutam pelos seus sonhos.

Lutar com unhas e dentes para ganhar dinheiro, poupar, melhorar o bem-estar de familiares e encontrar alternativas para a vida deve ser motivo de orgulho. Nesse sentido, os dekasseguis são líderes de suas famílias, pois são os que estão abrindo portas para que irmãos, primos, filhos e etc estudem, possam se projetar na vida.

GI: É possível tirar aprendizados de liderança em um ambiente de fábrica, em que posições hierárquicas são, em geral, bem definidas e rígidas?

CS: Sim. Podemos aprender sobre liderança em todas as situações da vida. Ao ver um filme, ao admirar uma obra de arte, ao assistir a um jogo de futebol. Chefia e rigidez hierárquica é uma coisa. A verdadeira liderança é outra. Um dekassegui pode ter um chefe rígido no trabalho e, mesmo assim, ser um líder informal em outras circunstâncias na vida.

GI: Quais dicas o senhor daria a um dekassegui que pretende tomar a liderança da própria vida?

CS: Busque uma causa, pratique seu autoconhecimento, conheça-se ao máximo. Quando deseja mudar algo, o líder deve começar a mudança em si. Só assim pode inspirar pelo exemplo e não apenas pelo discurso. Quem se conhece bem sabe onde quer chegar e por quê. Prioriza seus princípios e objetivos, ainda que isso implique recusa de ofertas financeiramente

tentadoras. Antes de pretender liderar os outros, é preciso liderar a si mesmo.

GI: Existem líderes natos?

CS: Ninguém nasce líder, nós aprendemos a ser líderes. Na minha pesquisa, encontrei muitos grandes líderes tímidos e introvertidos. Liderança não é sinônimo de carisma. É difícil, porém, alguém desmotivado tornar-se líder, pois a função implica influenciar e motivar pessoas em torno de uma causa. Se está desmotivado, mude de emprego, de empresa, de profissão, de cidade, de vida. Tente motivar-se!

GI: Ter carisma continua sendo um fator essencial para tornar-se um líder integral?

CS: É importante, mas não é tudo. Necessário, mas não o suficiente. Saco vazio não fica em pé por muito tempo. O líder tem de ter conteúdo. Carisma apenas não resolve. Se tiver, ótimo, vai facilitar a vida do líder. Mas se não tiver, a pessoa, ainda assim, pode ser um bom líder.

GI: Muitos dekasseguis têm o sonho de voltar ao Brasil e montar um negócio próprio. Para que o empreendimento seja bem-sucedido, a capacidade de liderar bem é um diferencial?

CS: É um pré-requisito, mas existem outros. Um muito importante é que a pessoa escolha bem o negócio em que vai investir. É que esse negócio seja algo que ame fazer. O sucesso está diretamente vinculado à paixão. Assim, é importante seguir a vocação. Se gosta de moda, invista nisso. Se gosta de culinária, monte um restaurante ou plante hortaliças para restaurantes. Cuidado para não investir em coisas que nada têm a ver com sua vocação e paixão.

O exemplo de Morita, fundador da Sony



"No pós-guerra, quando era um jovem homem de negócios, ex-fabricante de painéis para cozinhar arroz (Morita) visitou

o Ocidente e ficou profundamente humilhado ao perceber que Made in Japan era um termo pejorativo internacionalmente empregado para produtos mal-acabados. Anos mais tarde, ele ajudou a fundar a empresa que deu ao mundo rádios transistorizados em massa, os aparelhos Trinitron de televisão, os videogravadores Betamax e os toca-fitas portáteis Walkman.

Mais importante do que os notáveis produtos que a empresa lançou no mercado foi o fato de que Akio Morita e o seu menos conhecido sócio, mas principal fundador da Sony, Masaro Ibuka, tornaram-se símbolos de uma geração japonesa guiada pela tecnologia, que transformou um país completamente devastado pela Segunda Guerra Mundial numa das principais potências industriais do mundo. (...)

A Sony se projetou no mundo no mercado internacional graças ao sonho e aos esforços de Akio Morita, que abandonou o futuro seguro que tinha à frente dos negócios da família, produtora de saquê havia gerações, para se arriscar num ramo em que o Japão parecia fadado ao fracasso, o da eletrônica."

Trecho extraído do livro *Você é o líder da sua vida*, de César Souza